



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

AGROBIODIVERSIDADE EM PROPRIEDADES RURAIS COM ETNIAS ALEMÃ E ITALIANAS NO VALE DO TAQUARI, RS

Jaíne de Oliveira Simonetti, Eliane Maria Kolchinski, Cândida Zanetti, Letícia Mairesse, Elaine Biondo
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). jaine-simonetti@uergs.edu.br; eliane-kolchinski@uergs.edu.br; candidazanetti84@gmail.com; leticia-mairesse@uergs.edu.br, elaine-biondo@uergs.edu.br

Resumo

O objetivo deste estudo foi diagnosticar a agrobiodiversidade alimentar e de cultura alimentar em propriedades de agricultores descendentes de imigrantes italianos e alemães. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foi organizada entrevista semiestruturada e aplicada a quatro agricultores familiares, sendo dois de origem alemã e dois de origem italiana. Foram identificadas 155 variedades de espécies alimentícias: tubérculos, folhosas, flores (essas mais observadas nas propriedades de cultura alemã), frutíferas e grãos (esses últimos mais presentes nas propriedades rurais de descendência italiana). O saber fazer herdado dos antepassados aliado ao ecossistema rural da região contribuiu para a valorização e a conservação da agrobiodiversidade nas propriedades rurais.

INTRODUÇÃO

Agrobiodiversidade ou diversidade da agricultura inclui os diferentes componentes da diversidade biológica em uma propriedade rural, nativos, domesticados, semidomesticados ou cultivados, que sejam importantes para alimentação humana e animal, ou porque compõem a dinâmica ecológica dos agroecossistemas, incluindo diferentes variedades de alimentos, forragens, pastagens e toda a diversidade genética dentro e entre estas, e que podem ser utilizadas no seu melhoramento (NODARI e GUERRA, 2015). A temática do uso e conservação da agrobiodiversidade está intimamente ligada a Agroecologia, devido ao fato de que o conhecimento e as práticas de manejo, variedades crioulas e espécies nativas dos agroecossistemas, como as plantas alimentícias não convencionais e frutas nativas, contribuem para a resiliência e sustentabilidade dos sistemas agroecológicos (PLEAPO, 2016).

O Território Rural Vale do Taquari está localizado na região central do Rio Grande do Sul, e compreende 36 municípios. A agricultura e a pecuária são a base da economia da região, a qual se destaca em produção de alimentos. As propriedades rurais na região foram colonizadas por italianos, alemães e açorianos, sendo que foram e continuam sendo de caráter familiar, com diversidade de cultivos e criações (ZANETTI e BIONDO, 2021). Contudo, há uma tendência para os sistemas de produção animal integrados, em que as propriedades se especializam cada vez mais em um modelo de produção, o integrado e convencional, o que leva a uma profunda redução da diversidade local.

Esses imigrantes e seus descendentes modificaram a paisagem gaúcha, em especial no Vale do Taquari, através do desenvolvimento de culturas de subsistência modificando a estrutura fundiária com a implementação de pequenas propriedades rurais. O resultado foi uma diversificação da produção aliada a elementos culturais herdados dos antepassados, como a língua, as festas, a música, a religiosidade, definindo a paisagem dos teuto e ítalo-brasileiros (BRUM NETO, 2007).

A população é formada por descendentes de alemães, italianos e açorianos, os quais trouxeram consigo diversas espécies e variedades de origem vegetal, além de diferentes formas de cultivo. A criação de agroindústrias alimentares também tem sido estimulada, como forma de valorização dos produtos locais. Em relação a produção de alimentos orgânicos e agroecológicos, existe fomento que vem cada vez se desenvolvendo mais, muito pelo interesse de diversos produtores familiares e, principalmente por haver demanda e aumento do interesse de consumidores por estes produtos (KRONBAUER et al., 2018). Há tendências de consumidores à busca alimentos de qualidade, que proporcionem segurança alimentar e nutricional. Tendo em vista a importância da agrobiodiversidade regional, tanto como elemento chave na agricultura de base ecológica, quanto como produtos diferenciados que agregam valor e geram renda excedente ao produtor local, verifica-se a necessidade de diagnosticar-se e caracterizar-se a mesma em diferentes propriedades buscando uma leitura melhor das características da região, bem como se identificar diferenças e semelhanças entre as etnias presentes.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado em quatro propriedades do Vale do Taquari nos municípios de Arroio do Meio, Colinas, Encantado e Dois Lajeados, todas propriedades familiares com produção orgânica e em processo de certificação (transição agroecológica). Sendo que nas duas propriedades de Arroio do Meio e Colinas, a descendência é alemã, e nas propriedades de Encantado e Dois Lajeados, a descendência é italiana. Durante a realização das visitas às propriedades, previamente agendadas, foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas parte foi de múltipla escolha para reconhecimento da propriedade e da família, uma parte da entrevista foi caracterizada por perguntas abertas, onde foi desenvolvida por meio de técnica de turnê-guiada, na qual é realizada uma caminhada pela propriedade, a fim de observar a diversidade do local, havendo a catalogação das mesmas. Para não divulgação dos nomes dos participantes utilizou-se P1 e P2 indicando propriedades cujo proprietário tem descendência italiana e P3 e P4 alemã. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Uergs, tendo sido aprovada sob o Parecer Consubstanciado Número 2.203.401.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A agrobiodiversidade e os saberes e sabores alimentares são amplamente reconhecidos e valorizados na região, havendo promoção e incentivo por parte dos técnicos da Emater que desenvolvem e promovem a produção orgânica e agroecológica nos municípios. Um dos produtores tem produção agroecológica regularizada, estando organizado em Organização de Controle Social (OCS), os outros três agricultores estão em período de transição agroecológica, buscando a regularização para ampliação da venda dos seus produtos. As propriedades apresentam em média 9,45 hectares, nas quais em média, 2,72 ha são destinados ao cultivo de frutas e hortaliças como renda da propriedade.

Foram identificadas neste estudo 155 variedades citadas pelos agricultores (Tabela 1). Para facilitar a apresentação dos resultados, estes foram organizados em quatro principais, sendo estes tubérculos, folhosas, flores, frutos, grãos e condimentares. As espécies sublinhadas são consideradas plantas alimentícias não convencionais, pois não são popularmente conhecidas por grande grupo de consumidores, não apresentando também cadeias de produção consolidadas (BIONDO et al., 2021).

As propriedades em que apresentaram maior variedade de folhosas são as que apresentam menor área de produção, tendo em vista que a área destinada ao cultivo, é menor quando comparadas a frutas e/ou grãos. Assim observou-se nas propriedades com etnias alemãs (P3 e P4) maior variedade de folhosas, sendo que 80% das variedades estavam presentes nessas propriedades (Figura 1c).

Em relação aos tubérculos, observou-se grande variação entre descendências, sendo que, a descendência alemã é tradicionalmente consumidora de tubérculos, apresentando assim, nas propriedades visitadas, maior variedade dessas cultivares, bem como de flores. Sendo que em ambas classificações as propriedades alemãs possuíam 100% das variedades encontradas.

Tabela 1 – Diversidade de grupos vegetais alimentícios ocorrentes em quatro propriedades rurais de etnias alemã e italianas no Vale do Taquari, RS.

Grupos vegetais /n° variedades	Variedades identificadas
Tubérculos 12	Batata, batata-doce-jardim, batata-doce-rosa, batata-doce-branca, beterraba, <u>cará-da-terra</u> , <u>cará-moela</u> , cenoura, gengibre, mandioca-amarela, mandioca-branca, rabanete
Folhosas 29	Alface, couve, <u>radichi-amarguinho</u> , radichi-todo-ano, <u>radichi-pissacani</u> , radichi-branco, alface-lisa, alface-anari, alface-anari-roxa, alface-anari-verde, alface-mimosa, alface-crespa, alface-roxa-crespa, alface-roxa-lisa, rúcula-estreita, rúcula-larga, chicória, agrião-seco, agrião-molhado, espinafre, almeirão-pão-de-açúcar, repolho-coração-de-boi, repolho-híbrido, repolho-sessenta-dias, couve-chinesa, couve-folha-roxa, couve-folha-amarela, couve-folha-verde, <u>couve-ruspega</u>
Flores 5	Brócolis-híbrido, brócolis-ramoso, couve-flor, crista-de-galo, <u>capuchinha</u>
Frutos 70	Abacate, abacaxi, abóbora, abóbora-redonda, abóbora-pescoço, abóbora-pescoço-miuda, acerola, ameixa, <u>ananas</u> , araçá-amarelo, araçá-vermelho, banana, bergamota-pocã, bergamota-comum, bergamota-margot, butia, castanha, coqueiro, figo-graudo, físalis, goiaba-comum, goiaba-paloma, guabiju, guavirova, jabuticaba, laranja-champanha, laranja-comum, laranja-do-céu, laranja-umbigo, laranja-valência, lima, limão-bergamota, limão-siciliano, limão-galego, limão-taiti, maçã, mamão, marmelo, melancia-amarela, melancia-vermelha, melão, morango-albion, morango-bom-principio, morango-camarosa, morango- <i>percinque</i> , morango-san-andres, nozes, pepino, pera, pêssego-comum, pêssego-chiripó, pêssego-premier, pêssego-rosado, pitanga, romã, tomate-cereja, tomate-italiano, tomate-paulista, tomate-pitanga, uva-isabel, uva-dedo-de-dama, uva-francus, uva-moscatel, uva-niágara, uva-pirova, uva-rainha-itália, uva-rubi, uvaia, xuxu-branco, xuxu-verde-pequeno
Sementes/grãos 28	ervilha-verde, feijão-preto, feijão-vagem, feijão-chumbinho, feijão-mouro, feijão-amarelinho, feijão-carioquinha, feijão-vermelho, milho-cunha-fino, milho-amarelo, milho-bico-de-ouro, milho-cunho-largo, milho-mato-grosso, milho-oito-carreira-amarelo, milho-oito-carreira-branco, milho-pipoca, milho-sabugo-fino, milho-pururuca-espírito-santo, milho-pururuca-argentino, milho-jabolão, milho-taquarão-branco, milho-cateto-branco, milho-empalhado, milho-pará, trigo-ardito, trigo-estrela-atrã, trigo-br, trigo-fontana
Condimentares 16	alecrim, alho, alho-poró, cebola, cebolinha, hortelã, losna, louro, manjeriço, pimentão, orégano, pimenta-mansa, pimenta-dedo-de-moça, pimenta-orelha, salsa, salvia,

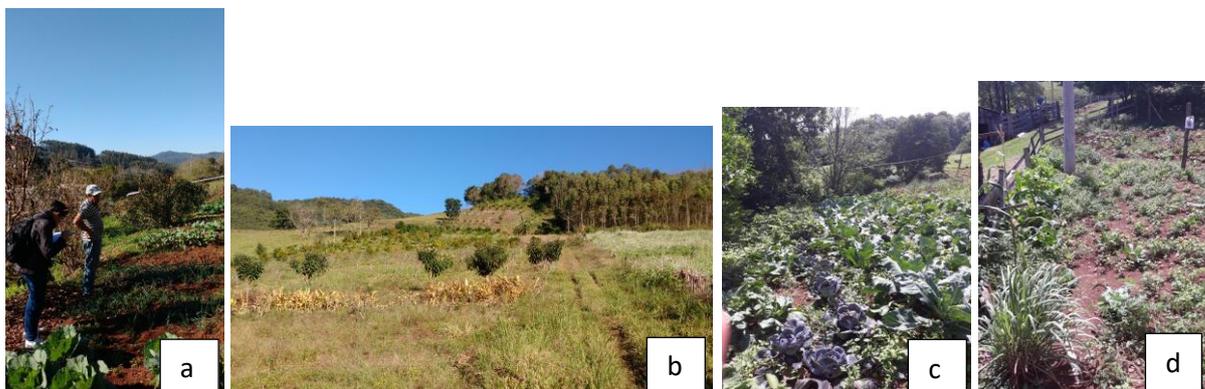
Fonte: elaborada pelos autores.

A propriedade com etnia italiana (P1), foi a propriedade que apresentou maior número de variedades de grãos e de frutíferas, sendo uma das maiores propriedades, haja vista que estes tipos de culturas exigem maior área para o cultivo. E a propriedade P2 apresentou maior número de variedades de frutíferas, sendo que dentre as quatro propriedades esta é a que inclui 90% das frutas citadas (Figura 1 a e 1 b).

Em todas as propriedades havia grande diversidade de espécies, o que é característico de propriedades de produção de base ecológica, o que também foi observado em pesquisa realizada em propriedades agroecológicas de Santa Clara do Sul, RS por Leidens e colaboradores (2020).

Segundo Altieri e Nicholson (2013), a agrobiodiversidade é fator crucial na promoção da Agroecologia, pois propriedades diversificadas, tornam-se resilientes, ou seja, se tornam cada vez mais ricas em diversidade, com plantas mais saudáveis e com características de auto-manutenção, equilíbrio almejado no manejo e dinâmica de agroecossistemas de base ecológica.

Figura 1 – Propriedades visitadas: (a) Dois Lajedos, descendência italiana, com cultivos de hortaliças; (b) Encantado descendência italiana e cultivo de frutíferas; (c) Colinas e (d) Arroio do Meio descendência alemã, com grande produção de folhosas e tubérculos.



Fonte: Autores, 2021

Os agricultores, independente da descendência, guardam sementes crioulas ano a ano, assim mantem a qualidade genética de suas variedades, esta tradição é herdada e assegura a qualidade dos seus alimentos. Todos possuem suas próprias sementes, contudo o volume dessas sementes guardadas nas propriedades é pequeno, as propriedades veem como dificuldade se tornarem guardiões de sementes, embora demonstrem interesse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propriedades apresentam uma grande variedade de espécies, sendo que, a maioria do que é produzido é também comercializado e utilizado na alimentação familiar e animal. Dentro desta agrobiodiversidade há pouco conhecimento a respeito de espécies não convencionais, algumas ainda tratadas como inços ou ervas daninhas. Historicamente ocorre o manejo de sementes, desde a imigração das primeiras famílias ao Vale do Taquari, sendo que a diversificação de cultivares, vem ocorrendo por meio de encontros e visitas técnicas que promovem o resgate e a troca de sementes crioulas entre os agricultores familiares. Cabe salientar que o conhecimento transmitido através das gerações nestas propriedades contribuiu para a valorização e a conservação da agrobiodiversidade nas propriedades rurais.

REFERENCIAS

- ALTIERI, M.A.; NICHOLLS, C. *Disenos Agroecologicos* para incrementar la biodiversidade de entomofauna benéfica em agroecosistemas. 1ed. Medellín, Colombia, Sociedade Científica Latinoamericana de Agroecologia – SOCLA, 2010. 80p.
- BIONDO, E.; et al. Plantas Alimentícias não Convencionais (Panc): Agrobiodiversidade alimentar para a segurança Alimentar e Nutricional no Vale do Taquari, RS. In: BIONDO, E.; ZANETTI, C. *Articulando a Agroecologia em Rede*, São Leopoldo: Oikos, 2021.p177-196.
- BRUM NETO, H. *Regiões culturais: a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha*. 2007. 319 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.
- NODARI, R. O.; GUERRA, M. P. A agroecologia: estratégias de pesquisa e valores. *Estudos avançados*, v. 29, n. 83, p.183-207, 2015.
- PLEAPO. RIO GRANDE DO SUL. *Rio Grande Agroecológico – PLEAPO 2016-2019*, Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo do Rio Grande do Sul, SDR/RS. 2016.
- ZANETTI, C.; BIONDO, E. Constituição do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica no Território Rural do Vale do Taquari, RS, Brasil. In: BIONDO, E.; ZANETTI, C. *Articulando a Agroecologia em Rede*, São Leopoldo: Oikos, 2021.p19-33.